



## POR LOURENÇO MARQUES

**Números eloquentes que dão a nota frizante dos prejuízos incalculáveis infligidos ao porto e C. F. L. M. pela negregada Reorganização**

LOURENÇO MARQUES, 25 de Agosto. — Ainda ninguém tinha feito, na imprensa uma análise detida à Reorganização que Azevedo Coutinho deu ao Caminho de Ferro no Novembro de 1925. E era preciso fazê-la, era preciso esmalçá-la de algarismos para que, em toda a sua extensão, técnicos e leigos pudessem avaliar até que ponto foram feridos os interesses de Moçambique.

Muito se disse sobre as violências e injustiças que agrediram o pessoal trabalhador, sobre a desordem que imperou nas ruas e a ferozidade que se alapardou pelas prisões; mas, perante o espírito dos que julgam simples bagatelas os agravios aos pequenos, nunca se tinha erguido o quadro trágico dos números reveladores dum cacos profundo e dum desastre tremendo.

Coube-nos essa tarefa. Continuemo-la, portanto.

Azevedo Coutinho, em Conselho Legislativo, com aquela desenvoltura muito própria dos ignorantes, disse que «a greve só trouxe benefícios». Às e à sua famosa camarilha de amigos, está certo; à administração, vimos-lhe passando ao papel números verdadeiros sobre o tráfego de carvão pelo porto de Lourenço Marques.

Assim, saíram pelo porto, no ano anterior à greve, as seguintes toneladas de carvão:

Novembro de 1924.	39.000 ton.
Dezembro de 1924.	85.000
	124.000

E em 1925, com a greve:

Novembro de 1925.	32.000
Dezembro de 1925.	43.000
	75.000

Antes da greve:

Janeiro-Abril 1925.	274.000
---------------------	---------

Com a greve:

Janeiro-Abril 1926.	168.000
---------------------	---------

Estes números são eloquentes, pois demonstram que de Novembro a Abril anteriores à greve, saíram pelo porto de Lourenço Marques cerca de 400.000 toneladas de carvão; e que, em iguais meses de greve, o porto apenas deu vazão a cerca de metade da tonelagem.

Daqui se conclui que Vitor Hugo, por habilidade ou por incompetência, ao afirmar que a greve só tinha trazido benefícios, se reportou apenas aos salários que deixou de pagar, desprezando as receitas que fugiram à administração ferroviária.

Já o mesmo processo seguiu, ele e os seus maravilhosos financeiros, quando alardeava para o ministério que estava pagando quantias divididas. Ora, vai ver-se como as pagavam, subtraíndo o dinheiro dos fundos especiais, como foi relatado no Conselho Legislativo e vem textualmente publicado no diário *Notícias de Lourenço Marques*, de 19 do corrente.

Liam espasmódicos:

«O sr. Chefe dos Serviços de Saúde, depois de cumprimentar o presidente e os vogais do conselho, disse que o sr. director de Fazenda não mencionara nas receitas novas a que se destinava à assistência indígena, talvez por ter aplicação especial. Criou-se um adicional do imposto de patente, que substituiu o antigo imposto do cam, destinado à assistência indígena, sendo depois legislado como devia ser distribuído. Traficou-se de um fundo moral, em benefício do preto, que pagou muito dinheiro para a administração. Esse imposto já foi cobrado três vezes: na primeira foi ele absorvido todo pelo Estado, não tendo tido a aplicação que devia ter. Desse dinheiro a parte que pertence à assistência indígena são 50.000 libras e mil e tantos contos. Não é um imposto que figura com aplicação especial?»

E... continuaremos.

TELEFONE N. 3474

AS 21 HORAS

**A DEDICAÇÃO DE RIN-TIN-TIN**

Nesta pelejada, o «Cão-Lobo» da Alsácia, celebrizado pelo nome «Rin-Tin-Tin», desempenha um importante papel.

Pode dizer-se que é o protagonista do belo «film», onde há a admirável dramatização do enredo, a grande paisagem, os costumes, cuja originalidade é surpreendente, e a nitidez e o relevo das fotografias.

«Rin-Tin-Tin» põe à prova as suas faculdades de inteligência, de afeiçoação, de bravura, aludindo ao homem a quem, por gratidão, salva de todos os perigos nas montanhas nevadas da Califórnia.

Uma das envolvuntas, 19-a 19-c

TELEFONE T. 546 LISBOA

«Gaiota» e únicos depositários

do «PÓ RODRIGUES»

O melhor destino é PULP, SERVEJOS,

BARATAS, FORMIGAS,

A VENDA em todas as DRAGORIAS MERCEARIAS e LOJAS DE FERRAGENS

**SALVADOR BARATA,** fabricante das alvaiadas marca

AGENTES: Rómulo Augusto Duarte, rua dr.

Sousa Viterbo, 110—Porto; José Góes Ferreira & C.º,

Funchal, Madeira; Centro Comercial de Drogas,

Ilda, Praça do Comércio, 27, 1º—Coimbra.

Iber nas suas propriedades 400 pipas em média e este ano deve, quando muito, arrecadar nas suas adegas umas 200, mostrava-se-nos resignado com a sua desgraça, dizendo-nos como maior seriedade: «O facto não me preocupa muito, porque sempre poderei vender o vinho duas vezes mais caro do que o ano passado e, assim, tirarei a diferença.»

O consumidor é sempre a vítima. Os que formam as classes liberais, os empregados públicos, empregados de escritório, militares, operários, todos os que vivem do esforço do seu cérebro, ou das energias dos seus braços e não tem um palmo de terra para cultivar, nem habilidades para inscrever grandes lucros, constituindo uma escala quase sem lentes que os produzem e os que consomem, são considerados como vítimas forçadas, a quem incumbe pagar todas as diferenças.

Perante estas verdades amargas que o próprio *Diário de Notícias* confessa, urge que os consumidores tomem uma atitude energica de franca defensiva.

**A sessão de protesto promovida pelo Sindicato Metalúrgico de Lisboa**

A comissão administrativa do Sindicato Metalúrgico de Lisboa promove na próxima quinta-feira, na sede daquele organismo

## NA FIGUEIRA DA FOZ

**Violentação duma menor praticada por dois brutos encasacados, que gosam duma escandalosa protecção**

COIMBRA, 26.—Solicitados por algumas criaturas residentes na vizinha cidade da Figueira da Foz, cujos peitos vibram de justa indignação contra a nefanda proeza que dois bandoleiros levaram à prática, numa satisfação das suas anomaliadas instintos sexuais, dirigiram-nos à localidade que havia sido teatro do hediondo acontecimento.

O caso de que no número anterior nos ocupámos pela primeira vez, não obstante se conhecimento de quase toda aquela cidade, não é esse saldo. Nunca em contas viu maior confusão do que agora. Está farto de pedir informações sobre como se tinha gasto essa verba. O Estado chamou a si o diretor que desse fundo tinha no Banco Nacional Ultramarino e só deixava dispor dele quando ele podia dispor. O orador disse que tinha pedido ao Distrito de Queluz que lhe entregasse a verba que pertencia a esse fundo, deram-se ordens nesse sentido, mas a Secretaria Provincial do Interior, por portas e travessas, mandava que não se entregasse essa verba (s. ex.º leu um telegrama dando essa ordem). Devia o Estado a esse fundo cerca de 2.360 contos e 40.000 libras e pedia que essa importância lhe fosse entregue.

O sr. Director dos Serviços de Fazenda: — O seu desejo de v. ex.º será atendido...

O orador, continuando, disse que esse imposto tinha aplicação especial, nela devia incluir o saldo do ano findo.

Ora com os serviços de contabilidade, não se devia incluir o saldo. Nunca em contas viu maior confusão do que agora. Está farto de pedir informações sobre como se tinha gasto essa verba. O Estado chamou a si o diretor que desse fundo tinha no Banco Nacional Ultramarino e só deixava dispor dele quando ele podia dispor.

O orador disse que tinha pedido ao Distrito de Queluz que lhe entregasse a verba que pertencia a esse fundo, deram-se ordens nesse sentido, mas a Secretaria Provincial do Interior, por portas e travessas, mandava que não se entregasse essa verba (s. ex.º leu um telegrama dando essa ordem). Devia o Estado a esse fundo cerca de 2.360 contos e 40.000 libras e pedia que essa importância lhe fosse entregue.

O sr. Director dos Serviços de Fazenda: — Quando houver...

O orador: — Como se está discutindo o orçamento peço que se inclua esse saldo no fundo de assistência...

O sr. Director dos Serviços de Fazenda: — O saldo não pode ser incluído no orçamento. Será pago pelas despesas do orçamento geral quando houver dinheiro.

O sr. Director dos Serviços de Fazenda: — O seu desejo é que lhe seja feita a verba que lhe é devida.

O orador: — Assalto à mão armada — Dois homens espancam uma criança que impedi um roubo

Urgia, por isso, que uma voz se levantasse, honesta e inflexível, a fazer destarcar, das frevas em que o pretendem afogar, este acontecimento, e a flagelar e a anemizar os dois bandidos.

Essa missão esclarecedora estava naturalmente indicada à *Batalha*, a esta honrada e nenhuma conspurcada tribuna do povo, defendida pelos oprimidos e vilipendiados.

Foi no exercício dela, que nós, correspondentes em Coimbra desse diário operário, nos deslocámos até aquela cidade.

Logo ali chegados, os solícitos impeirantes da intervenção de *A Batalha*, puaramos ao facto de tudo o que se passava. Nomes, datas, todas as indicações e os mais insignificantes detalhes — tudo nos foi fornecido.

Vamos pôr ante os olhos ansiosos dos leitores um novo relato do acontecimento, acrescido dos nomes dos protagonistas, das e outras pormenores, que no relato anterior não figuraram.

Ao fim da tarde, pelas 17.30 horas, do dia 22 de Agosto, a jovem de 16 anos, Margarida Moura, filha de Bento Luís de Moura, *chauffeur*, que à data se encontrava ausente no exercício da sua profissão, moradora com sua família na Rua das Parreiras, andava regando o jardim da casa contígua à sua, que seu padrinho, o sr. Fernando Mendes, gerente do Banco Ultramarino, ali possuía com fachada para a Praça do Comércio. Apareceram-lhe inesperadamente, neste momento, dois vultos mascarados, que de revólver em punho, arrastaram-na para dentro dum caramanchão do jardim, onde, depois de amordaçada e narcolizada, a brutalizaram e onde foi encontrada, depois, sem sentidos e num estado confrangedor: adormecida ainda e amordaçada, por terra, com as roupas rasgadas e descompostas.

Depois de operado no banco do hospital São José, pelos drs. Américo Durão, Costa Novaes e José Picote, deu entrada na sala de observações, Mário de Albuquerque, de 51 anos, natural de Tondela, guarda da C. P., residente no largo da Graça, 122, 2.º, D., no Caminho de Baixo da Penha, que, ao apesar de um carro eléctrico no largo de Sapadores, caiu, ficando ferido na cabeça.

De uma carroça abaixa

A sala de observações, do banco do hospital São José, recolheu Elvira Joaquina, de 26 anos, lavadeira, residente no lugar dos Meninos (Lourdes), e que, próximo da residência, caiu de uma carroça, fracturando uma perna.

Um homem que se apressou demais

No banco do hospital de São José recebeu curativo, e seguiu para casa, Gertrudes Pinha, de 19 anos, lavadeira, residente no lugar dos Meninos (Lourdes), e que, próximo da residência, caiu de uma carroça, fracturando uma perna.

Um homem que se apressou demais

A sala de observações, do banco do hospital São José, recolheu Gertrudes Pinha, de 19 anos, lavadeira, residente no lugar dos Meninos (Lourdes), e que, próximo da residência, caiu de uma carroça, fracturando uma perna.

Um homem que se apressou demais

No banco do hospital de São José recebeu curativo, e seguiu para casa, Gertrudes Pinha, de 19 anos, lavadeira, residente no lugar dos Meninos (Lourdes), e que, próximo da residência, caiu de uma carroça, fracturando uma perna.

Um homem que se apressou demais

A sala de observações, do banco do hospital São José, recolheu Gertrudes Pinha, de 19 anos, lavadeira, residente no lugar dos Meninos (Lourdes), e que, próximo da residência, caiu de uma carroça, fracturando uma perna.

Um homem que se apressou demais

No banco do hospital de São José recebeu curativo, e seguiu para casa, Gertrudes Pinha, de 19 anos, lavadeira, residente no lugar dos Meninos (Lourdes), e que, próximo da residência, caiu de uma carroça, fracturando uma perna.

Um homem que se apressou demais

A sala de observações, do banco do hospital São José, recolheu Gertrudes Pinha, de 19 anos, lavadeira, residente no lugar dos Meninos (Lourdes), e que, próximo da residência, caiu de uma carroça, fracturando uma perna.

Um homem que se apressou demais

No banco do hospital de São José recebeu curativo, e seguiu para casa, Gertrudes Pinha, de 19 anos, lavadeira, residente no lugar dos Meninos (Lourdes), e que, próximo da residência, caiu de uma carroça, fracturando uma perna.

Um homem que se apressou demais

A sala de observações, do banco do hospital São José, recolheu Gertrudes Pinha, de 19 anos, lavadeira, residente no lugar dos Meninos (Lourdes), e que, próximo da residência, caiu de uma carroça, fracturando uma perna.

Um homem que se apressou demais

No banco do hospital de São José recebeu curativo, e seguiu para casa, Gertrudes Pinha, de 19 anos, lavadeira, residente no lugar dos Meninos (Lourdes), e que, próximo da residência, caiu de uma carroça, fracturando uma perna.

Um homem que se apressou demais

A sala de observações, do banco do hospital São José, recolheu Gertrudes Pinha, de 19 anos, lavadeira, residente no lugar dos Meninos (Lourdes), e que, próximo da residência, caiu de uma carroça, fracturando uma perna.

Um homem que se apressou demais

No banco do hospital de São José recebeu curativo, e seguiu para casa, Gertrudes Pinha, de 19 anos, lavadeira, residente no lugar dos Meninos (Lourdes), e que, próximo da residência, caiu de uma carroça, fracturando uma perna.

Um homem que se apressou demais

A sala de observações, do banco do hospital São José, recolheu Gertrudes Pinha, de 19 anos, lavadeira, residente no lugar dos Meninos (Lourdes), e que, próximo da residência, caiu de uma carroça, fracturando uma perna.

Um homem que se apressou demais

No banco do hospital de São José recebeu curativo, e seguiu para casa, Gertrudes Pinha, de 19 anos, lavadeira, residente no lugar dos Meninos (Lourdes), e que, próximo da residência, caiu de uma carroça, fracturando uma perna.

Um homem que se apressou demais

A sala de observações, do banco do hospital São José, recolheu Gertrudes Pinha, de 19 anos, lavadeira, residente no lugar dos Meninos (Lourdes), e que, próximo da residência, caiu de uma carroça, fracturando uma perna.

Um homem que se apressou demais

No banco do hospital de São José recebeu curativo, e seguiu para casa, Gertrudes Pinha, de 19 anos, lavadeira, residente no lugar dos Meninos (Lourdes), e que, próximo da residência, caiu de uma carroça, fracturando uma perna.

Um homem que se apressou demais

## MARCO POSTAL

Porto — H. Magalhães — Esperamos nos enviar tópicos de que fala.  
Monchique — A. R. Valdrio — Recebemos liquidação de Agosto.

## CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9475	
Madrid cheque	2598	
Paris, cheque	555	
Suíça	3785	
Bruxelas cheque	553	
New-York	1958	
Amsterdão	7585	
Itália, cheque	372	
Brasil	3800	
Praga	558	
Suecia, cheque	5524	
Austrália, cheque	2577	
Berlim,	4567	

## ESPECTACULOS TEATROS

Teatral — As 21,45 — Para fazer-se amar loucamente...  
Círculo — As 21,30 — «O bombom».

Espetáculo — As 21 e às 23 — «Cabaz de morangos».

Maria Vitoria — As 21 e às 22,45 — «Olarias».

Salão Teatro — As 21 — «Variedades».

Variedades — As 21 e às 22,45 — «O Pô de Arroz».

Enemur — «Vidente» (A Graciosa) — Espectáculos as 3,4,5,6,7,8, sábados e domingos com entradas.

Livraria Parque — Todas as noites. Concertos: di-

versos.

CINEMAS

Tivoli — Central — Condes — Chiado Terrasse —

Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tor-

tojosa — Cine Paris.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Nar-

ciso — As 5 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — Horas,

uns, via urinária — Dr. Miquel Magalhães — 10

horas.

Pele e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — II e as

5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff-

2 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.

Gengivite, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira —

12 horas.

Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 ho-

ras.

Doenças das membranas — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 ho-

ras.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5

horas.

Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.

Câncer e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Raio X — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriel Beato — 4 horas.

LIMAS NACIONAIS

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

UNIÃO Têxtil, Alumínio, revestimento em prego

e fundente com as melhores Limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas Limas que se

encantam à venda em todos os bons estabeleci-

mientos de ferragem do país.

Gabinetes de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste — Serviço de Armazéns

Gerais

AVISO

Pelo presente se faz público que lica

sem efeito o anúncio de 9 de outubro

referente ao concurso para o fornecimento

de 3.879 lâmpadas eléctricas que devia rea-

lizar-se em 18 de mês de Outubro próximo.

Lisboa, 16 de Setembro de 1926 — O En-

genheiro chefe do serviço de Armazéns

Gerais (a) Feio Terenas.

O Sindicalismo Revolucionário e a

Organização Operária

Por Rudolfo Rocker. Fogoso escritor e um

dos maiores oradores da Alemanha, mem-

bro da A. I. T. Folheto com 32 páginas,

com um esboço biográfico do autor. Preço

1500.

Pedidos à administração de A Batalha

O revolucionário Social e o Sindicalista

Por Arckino. Preço 1500.

“Educação Social”

Revista de pedagogia e sociologia

dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Lite-

rária Fluminense, Limitada — R. dos Re-

trozeiros, 125 — LISBOA.

A venda na administração de A

Batalha.

bainha o sabre à voz do seu coronel, e dá cabo de Gouchon e da canalha! Assim fizeram os dragões de Lambese; assim fariam os cavaleiros de Berchini, de Esterhazy, de Roemer, ou os regimentos de Desbach, de Salis, ou o Real Suíço... ora, assim que Lambese e os seus cavaleiros carregaram sobre a canalha, que estava no Jardim das Tulherias, a tal canalha fui para a Praça de Luís XV, onde eu estava à frente do meu regimento, formado em batalha. Dei a voz de fogo contra esta multidão desenfreada, e os meus soldados começaram a murmurar, dizendo alguns: «Nós não fizemos fogo contra o povo!». Ordenei que agarrassem os revoltosos e que os fuzilassem ali mesmo... Redobraram então os murmurios. Tornei a dar voz de fogo, e alguns soldados apontaram-me as espingardas... Companhias inteiras se rebelaram contra as minhas ordens... — Está tudo perdido, se não se puder contar com o exército... — Diga antes, abade, se o partido da corte se não resolver a servir a realeza a despeito do rei. Perante a atitude da minha gente, eu mandei retirar as guardas francesas para o quartel, e fui esta manhã a Versalhes, onde pedi ao rei que me autorisasse a reunir um conselho de guerra para julgar e condenar à morte uns centos de soldados e sargentos do meu regimento, que eram os chefes da revolta... Após longa reflexão, sua magestade respondeu-me que, se se tratasse apenas de fuzilar meia dúzia de insubordinados, não via nisso inconveniente, mas que não achava bons os fuzilamentos em massa. E dizendo isto, o rei voltou-me as costas bruscamente... e foi para os seus aposentos particulares. Aqui tem, meu reverendo, porque eu renuniei ao comando das guardas francesas... Mas não se assuste por isso, que eu não fico inativo nem ocioso... Tenciono servir a nossa causa mais activamente e de certo com mais utilidade, agora, do que quando estava à frente do meu regimento.

— Essa certeza enche-me de prazer, meu caro conde... Que projectos são os seus?

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

3.º aditamento ao Cartaz-horário D. 179

Tramways entre Aveiro, Ovar, Espinho e Porto

Desde 30 de corrente é suprimido o comboio tramway n.º 1530 que parte do Porto às 19,14.

E' também suprimido, desde 1 de Outubro p. t., o comboio n.º 1501 que parte de Espinho para Porto às 0,40.

Lisboa, 22 de Setembro de 1926 — O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

FATOS completos e sobretudos

em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde

129 \$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobretudos, feitos e por medida

Abatimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

“HERPETOL”

→ Dá um (—)

Alivio instantaneo

SOPRE DE COMICHO provocada pelo ECZEMA

ENTRES — DIFÍCILES de PELE. A aplicação de umas

gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente

a comichão.

O HERPETOL CURA: A atezâo teimoso dos impre-  
mersos pedidos recebidos desde que foi lançado

no mercado este medicamento, que tem resultados

MARAVILHOSAS. A ação do HERPETOL é

imediata, poderosa, penetra na pele e ataca os germe-

s que se encontram no organismo, e que quando

causa a pele de ESPINHAS, ERUPOES, MOR-

DELURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, HUMIDO

SECO e RCROSTOS DURAS.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL

medicamente, que só aparece.

A venda nas principais farmácias e nos depósitos,

em Lisboa, Rua da Trata, 23, 24.

Livros em espanhol

A venda na administração de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure

La Revolución Social em Francia, Miguel Bakunine (2 volumes)

Cartas a uma mulher sobre la

anarquia, Luiz Fabri.

Ukrania revolutionária, Agustín Souchy.

Anarquismo y organización, Rodolfo Rocker.

Entre campesinos, E. Malatesta

En Ukrania, Rudenko.

Miguel Bakunine, J. Guillame

Los anarquistas (Estudo e replicia) Lombroso e Mellia.

Errico Malatesta, Max Nettlan.

Artistas e Rebeldes, R. Rocker

Nicolai, Romain Rolland.

El Soviet o Dictadura?, Varin

El Estado moderno, Kropotkin

Dictadura y Revolucion, Luis

Fabri.

Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker.

<div data-bbox="344 519 481 52

# A BATALHA

## O 4º INIMIGO DA ALMA

Disse algures não sei que autor de afamado conceito e ponderada escrita, que aos trés inimigos da alma era necessário acrescentar um quarto: a mulher.

E demonstrava assim: O Mundo é inimigo pelos seus enganos, o Diabo pelas suas tentações e a Carne pelos seus deleites. Ora todos os males céstes três inimigos, repartidos, se encontram, juntos, na mulher. Porque esta engana como o Mundo, tenta como o Diabo e deleita como a Carne. Pior talvez que todos eles, por quanto o Mundo vence-se com o desprazer, o Diabo com a cruz e a Carne com o castigo. A mulher, porém, desprezada, é pior que tudo. Não toga de cruz nem se emenda com o castigo.

Smelhante à rocha que tanto mais se endurece quanto mais é pelas ondas açoitada, a mulher deve considerar-se, e com razão, o maior dos inimigos da alma.

Ora, como esse, muitos outros autores, também de salutar conselho e calmo raciocínio, reconhecem na mulher os títulos e qualidades que Satanás lhe concedeu e por direito lhe tem.

«Pois que outra coisa é a mulher, comentam eles, se não corda suave que conduz brandamente os homens, suas vítimas, ao inferno do sacrifício e do remorso?»

Outros descrevem-na dizendo que tudo nela são extremos: amam em extremo e aborrecem em extremo. Amor diabólico, porém, afirmam quase todos, porque só amo os sequazes do Diabo, aborrecendo os virtuosos. Por isso houve já quem distinguisse a mulher formosa da feia, dizendo que a feia era mulher com cara de Diabo e a formosa era Diabo com a cara de mulher. «Mas formosa ou feia, define-se a mulher: terra inconsolável, casa móvel, fera casreira, mal desejado, bem perigoso, tempestade doméstica, besta que nunca se farta, cutedo apetecido, açoite adorado, peste sem guarda, dano de cada dia, perigo de cada hora. Assim, convém fugir dela como perigo, evitá-la como dano, guardar dela como peste, temê-la como açoite, receá-la como cutedo, e escarpar-lhe como a besta fera a mais venenosa.»

Estes avisos e conceitos têm a apâcios toda a legião dos santos padres que, nas suas pregações e escritos, nos aconselham sempre a fugir dela como se Diabo fosse.

Lê-se nas vidas dos bemaventurados Barlaam e Jozaphat que houve um rei, que, a pensar no mundo, e como a Deus, vivia em continua desconsolação por não ter filhos. Intercedendo, porém, estes santo lumínes da cristandade, foi Deus Nossa Senhor servido dar-lhe um filho, pelo que, diz o biógrafo, o rei ficou muito contente.

Os físicos, porém, analisando bem o recomendável, foram de parecer que este, pela compleição e postura dos olhos, devia ser recolhido ao interior do palácio, em apartamento bem fechado, de modo a não ver réstia de sol ou sentir ponta de ar, aliás, antes das trezes anos, perderia inteiramente o dom da vista.

O rei assim o fez. Chegado porém que foi aos treze anos, el-rei mandou-o sair, a ver o mundo. E como o menino não tinha visto causa alguma, encontrou-se muito desconfiador de quanto ouvia e via, e por isso os ministros que o acompanhavam o iam instruindo acerca de tudo quanto se lhe deparava. Encontrando umas mulheres, o príncipe, alvoroçado e surpresto, perguntou o que eram. Um soldado, a quem o príncipe formulara a pregunta, zombou da sua ignorância, dizendo-lhe: «Senhor! isto que vedes são diabos, que enganam os homens...»

Recolhido aos reais paços, logo el-rei lhe perguntou pelo que vira e ouvira e, de tudo o que observara, qual a coisa de que mais tinha gostado. Ao que o príncipe respondeu, com muita firmeza e decisão — que dos diabos que enganam os homens...»

Donde se vê, Em.º Senhor, que não há coisa que prenda mais os homens que as mulheres, quando elas se confundem ou delas se aproximam, como por toda a parte estão fazendo os padres confessores da vossa igreja. Contudo, os seus preceitos são bem claros, ordenando que se afaste a mulher para bem longe, a fim de que nem os sentidos se irritem, nem a razão se turbe.

O angélico doutor Santo Tomás, preguntando-lhe um dia certa dama porque razão fugia tanto das mulheres, respondeu deste jeito: «Fui de todas, porque dum nasci...» Veja V. Eminência que pensamento tão profundo, tão subtil e tão angélico!

Na verdade, Senhor, sendo a mulher carne e o homem carne, quem pode garantir-nos que as duas naturezas, em presença, não venham a combinar-se?

Já um crónicas nosso, historiando a mocidade de certo príncipe herdeiro, confessava que nisto de homem com mulher, não há que confiar... Não me atrevo a reproduzir a exactidão dos termos, mas é este o pensamento do escritor. Desses modo pensava também o seráfico São Francisco, pois sabendo que um religioso da sua ordem vivia uma freira, o mandou meter num rio, em tempo de inverno, dizendo-lhe: «que apagasse naquela água as línguas de fogo, que sem o saber, se lhe poderiam pegar de tais conversas!»

E quem há aí, entre os pastores da Igreja, que desconhece a verídica história daquela aia de D. Sancha, Maria Garcia chama, em tempos de Ei-Rei Afonso III de Portugal?

Pois essa virtuosa Maria, desejando traçar coisas da sua alma e do céu, mandou procurar um religioso da austera regra franciscana, grande servo de Deus e de tais virtudes possuidor, que chegou a enxergar, com os olhos da alma, o nosso milagroso Santo António, subindo para o trono de Deus, entre revoadas de anjos.

Ela, com lágrimas, pediu-lhe muitas vezes a quisesse ir consolar. O bom religioso, vendo-se assim importunado, foi vê-la. Mas foi vê-la como? Levando fogo em uma mão e umas palhas na outra. E chegando à vista dela, pôs o fogo às palhas, que logo se abraçaram. E assim lhe disse: «Senhora! repugno tratar comovosco ainda que a conversação seja para o fim que dizelos, porque o que estas palhas tiraram de se chegar ao fogo, tira o religioso, ou qualquer homem, de tratar com mulheres ainda que sejam devotadas.

Assim falam os santos. E assim como falam, assim pensam e assim obram.

S. Basílio, por exemplo, esse grave, virtuoso doutor, compara as mulheres ao iman. Porque do mesmo modo que este átrai o ferro, a mulher atrai o homem.

Quantas mortes, penas e trabalhos tem

### LUTA DE CLASSES

#### Greve na Litografia Nacional do Porto

#### Uma prevenção aos operários litógrafos

Previne-se a classe de que os operários da Litografia Nacional do Porto se encontram em luta com o industrial, por este se não entender que não deve aumentar os ordenados irrisórios que os operários aferem presentemente.

Por este motivo, nenhum operário deve aceitar negociações com aquele industrial ou seus representantes, sem que tire informações no seu sindicato profissional.

#### A greve na Companhia de Moçambique

#### Uma comunicação oficial

Recebemos a seguinte nota da Arcada, que publicamos sob reserva:

O governador geral de Moçambique, em virtude da greve dos empregados da Companhia de Moçambique, determinou que fosse estabelecido o estado de sitio nos territórios da mesma e que fossem expulsos dos referidos territórios três desconsiderados agitadores da greve. A presidência da greve, os serviços porto, alfândega e correios e telégrafos continuam a correr normalmente. A ordem da expulsão daqueles agitadores, foi em harmonia com o decreto ultimamente publicado pela pasta das Colônias.

#### Salvemos as Raparigas...

#### Como um industrial escuta a filantrópica campanha

A propósito da notícia que publicámos no último número com o título que epigrafava esta, procurou-nos o sr. Manuel Afonso, encarregado do estabelecimento fabril de gêneros de pastelaria sito na rua das Pedras Negras e individualizado visado na nossa local, para nos declarar que é falso tudo que asseríamos no respeitante à sua pessoa.

Nem ele é culpado do ordenado das mulheres não ascender a 4\$00, nem tampouco persegue as empregadas, nem as insulta.

Dispõe-se, para confirmar o que nos declarou, a trazer a esta redacção os operários que trabalham nesse estabelecimento.

Confirmou as declarações do sr. Afonso o operário Custódio Quinta que o acompanhou e que trabalha no aludido estabelecimento.

#### Crónica dos assomadiços

#### Um acto de generosidade brutalmente retribuído

Depois de operado no Banco do Hospital de São José, pelos drs. Luís Adão, Renato de Araújo e Sotto Mayor, deu entrada na Sala de Observações, Manuel Gonçalves, de 23 anos, trabalhador, natural e residente em Aldegarvina, Vila Nova de Ourém, que ali ao apartar uma desordem sofrido com uma enxada na cabeça que lhe fracturou o crânio.

#### Um marido que chega... a duo

No Banco do Hospital de São José, foram pensadas e recolheram a casa, Palmira da Piedade, de 33 anos, residente na rua do Paço do Lumiar, 76, 1.º e Rosa Godinho, de 26 anos, moradora na mesma rua 95, que ali foram agraciadas pelo marido da primeira, depois de uma discussão entre os três, por motivo de uma dívida de dinheiro, resultando ficarem as duas mulheres feridas no rosto.

#### Um negócio fechado com o melhor lucro

Da enfermaria de Santo Alberto do Hospital de São José, sai hoje com alta Franklin Henriques, de 41 anos, aquele comerciante residente na rua da Lapa, 97, 2.º, que foi no dia 19 último, na perna esquerda, em Caselas, onde se encontrava veraneando.

#### Uma Felicia em maré de azar

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, receber ontem curativo Ana Felicia, de 25 anos, natural de Aveiro, vendeeira ambulante, residente no Casal Ventoso de Baixo (barraças da Tinhosa), e que, ante-ontem, ali foi atingida por uma pedrada na cabeça ignorando de onde ela partiu.

#### Vizinhos de mau gênio

No Banco do Hospital de São José, foi pensada e seguiu depois para casa, Cândida dos Santos, de 20 anos, residente na rua Palmela, na Moita do Ribatejo, e que ali por questões de vizinhos foi por um deles agredida com duas facadas que a atingiram no rosto e no pescoço.

Esses poetas surgem. Frei Francisco do Monte, por exemplo, canta assim:

«E' a mulher um mal que todos amam, Um bem que é mal a quantos a desejam, Desgraça que a qualquer todos invejam E fel a quem doçura todos chamam.

A quem, amante, adora é inconstante; Por quem, fingindo, a engana, estremecida, Em tudo a mulher, pois, é vacilante.

E' emfim a mulher bem definida: Quanto mais querida é, menos amante Quanto mais desprezada, mais rendida.

Como V. Eminência acaba de notar, tanto o escritor seráfico, como o poeta seicentista, têm, na sua prosa e no seu verso, um círculo acentuadamente clássico e sacerdotal.

«São, pois, dignos de fé.

Concorda V. Eminência? E com V. Eminência o clero sujeito à sua guarda?

Dicant paduanii...

Tomá da FONSECA

Porque não se iniciam quanto antes as grandes obras do Parque Eduardo VII?



### INTERESSES DE CLASSE

#### Explica-se porque se reivindica para o funcionalismo o direito de intervir na administração dos serviços públicos

Diversas têm sido as pessoas que, ao lerem os meus escritos acerca da reforma dos serviços públicos, me têm feito notar a baralha que dizem eu estabelecer entre os serviços propriamente ditos e os interesses do funcionalismo, pois que segundo essas pessoas, a minha opinião devia apenas incidir sobre a maneira por que essa reforma deveria ser feita e não sobre a situação em que os funcionários deviam ser colocados. Assim, dizem que eu atendo mais ao bem estar do País.

A essas pessoas que desconhecem ou fin-

gem desconhecer a minha orientação e a

orientação do jornal que os meus escritos

publica devo eu dizer que, de facto, se muito

me preocupa os interesses do Estado como

parte integrante da colectividade, muito

mais me preocupam... os interesses dos

seus serventários, como de resto me preocu-

pala a situação miserável de todo o proletariado. Para o caso em referência, o

Estado é apenas um patrão, pior de que

outro qualquer; patrão que nem sequer pro-

cure observar o que há de interessante ou

de prejudicial nas reclamações ou alvitres

do seu pessoal.

Não quer isto dizer que lhe caiba inteira-

razão no facto que apontam, uma vez que

aliando uma coisa à outra, isto é, os inter-

esses do Estado aos interesses do funcio-

nalismo, eu não faço mais do que dar ex-

ecução ao meu pensamento, ou seja a de que

não pode haver bons serventários, sem que

hajam razoáveis vencimentos, como

deveria ser, mas que existem

bons serviços, sem que existam bons

empregados. Reformar os serviços, moldá-los em processos novos e úteis, deixando ficar o funcio-

nalismo na vergonhosa situação moral e

material em que actualmente se encontra

aquele que julgar improposito e desenvolver o que é típico e necessário à sociedade.

O facto de reivindicar para os profissio-

nais das repartições, ou seja para os com-

ponentes, o direito de intervir nos casos de

administração, só deve ser um caso de puro

bolxevismo como alguém pretende ver, se

não quem digam os senhores conservadores

o que se tem feito neste período de situa-

ção militar ultimamente decorrido! Se por

bolxevismo se pode ter a intenção de levar os

interessados a uma intervenção directa,

quer os funcionários nas repartições, quer

os proletários nas oficinas, nos campos e

nas artes, por bolxevistas se podem ter já

aqueles que semanalemente chamam os ofi-

ciais superiores do exercito a-fim de com

étes concertarem a melhor forma de ad-

ministrar, oficiais que, segundo parece, ainda

por sua vez dão nos regimentos conhecimen-

to da sua colaboração aos seus inferiores

em patente.

A intervenção do funcionalismo advoga-a

eu, no sentido de evitar futuros disparates

e ainda de conseguir uma mudança necessária

e conveniente, mudança que livre cada

um da dependência do senhorio, do mercie-

rio, do sapateiro e do padeiro em que